



Revista do Sistema OCB/SESCOOP-GO

GOIÁS REVISTA COOPERATIVO

Ano 4 - nº 20 - agosto - setembro /2017



ECONOMIA, ÉTICA E MERCADO NO CENTRO DAS ATENÇÕES

Como foco na cooperação em busca de saídas para a crise do País, evento reuniu convidados de renome nacional para discutir o assunto



COOPERAR É...

PRODUZIR E REALIZAR SONHOS

COOPERATIVAS DO RAMO PRODUÇÃO

Cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e/ou produtos, que detêm os meios de produção.



**OCB-GO
SESCOOP/GO**
A Casa do Cooperativismo



Programa 8

***“O que nos diferencia
não é o capital
financeiro que
dispomos, mas o
capital humano, razão
primeira e última de
nossa constituição.”***



JOAQUIM GUILHERME BARBOSA DE SOUZA
Presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Capital humano, nosso maior patrimônio

O segundo semestre tem sido de intensas atividades para o cooperativismo goiano, que reforçam nossa presença no cenário regional e nacional, confirmam nossa natureza solidária e de união e nos apontam caminhos para um futuro de realizações e conquistas. O maior patrimônio do cooperativismo é formado por pessoas. Somos empresas, mas não somos qualquer empresa. O que nos diferencia não é o capital financeiro que dispomos, mas o capital humano, razão primeira e última de nossa constituição.

Não nos fixamos em uma região para explorar recursos e mercado. Nascermos dela e nela, de quem ali escreveu a sua história, e ajudamos a continuar contando o que vem pela frente. Isso não significa que estamos estagnados. Ao contrário, estamos sempre em movimento, buscando qualificar nossa atividade, nosso trabalho e nossos produtos. E fazemos isso com participação em cursos técnicos, aquisição de novas técnicas, metodologias de trabalho e investimento em infraestrutura, mas, principalmente, com investimento em pessoas, no contato que nos permite trocar experiências.

No último mês de setembro, nos reunimos num grande evento de busca de saber e de confraternização, durante o 8º Seminário Estadual de Cooperativismo, quando tivemos a oportunidade de ouvir renomados profissionais sobre política, economia e, principalmente, ética. Trouxemos pessoas em sintonia com os problemas do país e do mundo e convidamos os colaboradores do cooperativismo a fazer uma imersão para conhecer e tratar de assuntos pertinentes à vida nacional.

Acreditamos que temos muito a oferecer: nossa filosofia, o valor às pessoas. Uma direção que, mesmo com crise, nos levou a crescer em número de cooperados, de cooperativas e de investimento, e isso porque as pessoas acreditam no cooperativismo. É com este sentimento de união, de responsabilidade e ética que seguimos em 2017, valorizando as pessoas e os diferenciais que fazem do cooperativismo um modelo sustentável e justo de empreender.

10

CURSOS E EVENTOS

Formação qualificada para o setor

28

GIRO COOPERATIVISTA

Saiba quais foram as atividades do movimento cooperativista em Goiás

34

FIQUE DE OLHO

Vem aí o Seminário sobre Dia C 2017



ÉTICA NA PAUTA DO COOPERATIVISMO

Profissionais de destaque no cenário nacional conduzem discussão sobre ética, política e economia no cooperativismo

22



Alterações na Contribuição Social Rural

SISTEMA EM AÇÃO

2º SEMINÁRIO DE EXCELÊNCIA DE GESTÃO

Evento foi realizado em duas etapas, nos dias 21 e 22 de agosto na sede do Sistema OCB/SESCOOP-GO

11

IDEIAS

COOPERATIVISMO COMO AGENTE TRANSFORMADOR

Historiador Leandro Karnal considera o cooperativismo a terceira via para o sucesso do País

12

PLATAFORMA DIGITAL

MUSEU VIRTUAL DO COOPERATIVISMO

Saiba como sua cooperativa pode ajudar a construir o acervo digital do museu do cooperativismo goiano

20

A equação da produtividade, por Cláudio Tomanini



Joaquim Guilherme Barbosa de Souza (Complem)

Lúis Alberto Pereira (Sicoob Engecred-GO)

Dourivan Cruvinel de Souza (Comigo)

Astrogildo Gonçalves Peixoto (Coapil)

Vanderval José Ribeiro (Sicoob do Vale)

Jocimar Fachini (Coperpamploana)

Clídenor Gomes Filho (Sicoob Unicentro Brasileira)

Zeir Ascari (Sicredi Sudoeste GO)

João Batista Pereira Machado (Uniodonto Sul Goiano)

Peron Antônio Barbosa (Cooperjov)

Emival Vicente Santana (Coomap)

Carlos Henrique Arruda Duarte (Coacal)

Rubens Dias dos Santos (Coopeggo)

Nanci Terezinha Alfonso Cavalcante (Cohacasb-GO)

Marco Antônio Oliveira Campos (Comiva)

Valéria Mendes da Silva

Joaquim Guilherme Barbosa de Souza (Complem)

Antonio Chavaglia (Comigo)

João Damasceno Porto (Unimed Goiânia)

Haroldo Max de Sousa (Coapro)

Itamar Fernandes de Melo (Complem)

João Gonçalves Vilela (Cagel)

José Lourenço de Castro Filho (Coapil)

Renato Nobile (SESCOOP Nacional)

Antonio Moraes Resende (Centroleite)

Lister Borges Cruvinel (Sicoob Centro-Sul)

José Rodrigues Peixoto (Sicoob Credi-SGPA)

Walter Cherubin Bueno (Unimed Cerrado)

João Batista da Paixão Junior (Cooperbelgo)

Antonio Carlos Borges (Agrovale)

Nilton Carlos da Silva (Coopersil)

Valéria Mendes da Silva

AGENDA COOP

2017

NOVEMBRO

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

SEMINÁRIO SOBRE O DIA C GOIÁS

Durante o evento, que será realizado no dia 29 de novembro, o Sistema OCB/SESCOOP-GO lançará a quarta edição do livro do Dia C Goiás 2017 e apresentará detalhes do projeto para 2018.



INAUGURAÇÃO DO NOVO PRÉDIO GOIÁS COOPERATIVO

No dia 20 de novembro, às 20 horas, será realizado um coquetel de inauguração do novo prédio do Sistema OCB/SESCOOP-GO. O Edifício Goiás Cooperativo fica ao lado da atual sede da entidade, na Avenida Jamel Cecílio.



ASSEMBLEIA DA OCB-GO

A Assembleia Geral Ordinária (AGO) será realizada pela OCB-GO, em 29 de novembro

COOPERATIVA, ESTE ESPAÇO É SEU!

Divulgue projetos, cursos, eventos e outras ações de sua cooperativa. Envie as informações para o nosso e-mail: comunicacao@ocbgo.coop.br

SISTEMA EM AÇÃO

NACIONAL



Capacita Coop discute futuro das cooperativas

Representantes de todas as unidades estaduais do Sistema OCB se reuniram, em agosto, em Brasília, para participar do Capacita Coop 2017, que teve como tema principal O desafio do cooperativismo na jornada do futuro. O evento objetiva promover o alinhamento em torno dos processos e projetos de suporte ao negócio cooperativo e apoiar as unidades estaduais no cumprimento de sua missão. O superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, afirmou que ser cooperativista é acreditar que só é possível ter um mundo justo e equilibrado quando o desenvolvimento econômico e o social andam de mãos dadas.



OCB e IBGE firmam parceria para Censo Agro 2017

Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e IBGE firmaram, no dia 24 de agosto, termo de compromisso para realização do Censo Agropecuário 2017, iniciado em 1º de outubro. O termo foi assinado pelo diretor executivo do IBGE, Fernando Abrantes, e pelo presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, durante o 5º Fórum de Agricultura da América do Sul, em Curitiba (PR). A OCB se comprometeu a implementar ações que divulguem a pesquisa e estimulem os produtores rurais associados a cooperativas agropecuárias a participarem do censo. Já o IBGE autorizou a OCB a acessar e a utilizar as informações consolidadas ao final da pesquisa.



OCB participa de discussão com ANTT sobre acordo internacional

Representantes das cooperativas de transporte participaram, nos dias 28 e 29 de setembro, da reunião técnica na sede da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), em Brasília. A intenção foi alinhar as demandas junto com os demais representantes privados do transporte nacional a serem trabalhadas no âmbito do Mercosul, por meio do Subgrupo de Trabalho nº 5 - Transportes do Mercosul (SGT nº 5). O movimento cooperativista tem participado das discussões que envolvem a aplicação do Acordo de Transporte Internacional Terrestre (ATIT), implementado no Brasil por meio do Decreto nº 99.704/90 e consolidado como o principal instrumento regulador da prestação de serviços terrestres de cargas e passageiros, inclusive transporte ferroviário entre países do Cone Sul.

SISTEMA EM AÇÃO

OCB/SESCOOP-GO

Presidente convida governador para inauguração do prédio

O presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, participou da cerimônia de lançamento da 4ª Feira das Esmeraldas, no Palácio das Esmeraldas, em Goiânia. Ele aproveitou a oportunidade para entregar, ao governador Marconi Perillo, o convite de inauguração do novo prédio do Sistema OCB/SESCOOP-GO, que será realizada no dia 20 de novembro. A Feira das Esmeraldas está marcada para os dias 26 a 29 de outubro, em Campos Verdes (GO).



Novas cooperativas registradas na OCB-GO

Duas novas cooperativas foram registradas no quadro social da OCB-GO: a Cooperativa Mista Agroindustrial de Agricultores Familiares e Produtores Rurais de Anápolis e Região (Cafago) e a Cooperativa dos Prestadores de Serviço de Transporte Escolar (Coopertanspes), de Inhumas. Elas foram visitadas pelo analista-técnico Carlos Eduardo Matos Santos, da Gerência de Desenvolvimento de Cooperativas da OCB-GO, quando foi concluído o processo de registro. Atualmente, a OCB-GO possui 215 registradas.



Obra atende antiga demanda do Sistema

Uma antiga demanda do Sistema OCB/SESCOOP-GO está sendo atendida pela Prefeitura de Goiânia: a reestruturação do viaduto da Avenida H, em frente à Casa do Cooperativismo Goiano, no Jardim Goiás. Durante o período chuvoso, o local sofre recorrentes alagamentos, prejudicando o tráfego e provocando estragos na infraestrutura, o que coloca em risco a segurança de quem trafega no local. O viaduto foi reforçado com malha de aço e cobertura de concreto. Para aumentar a capacidade e a rapidez de escoamento da água das chuvas, as dimensões da rede de drenagem pluvial foram ampliadas e novas bocas de lobo foram construídas, dentro e fora do viaduto.



SISTEMA EM AÇÃO

OCB/SESCOOP-GO



Centro de Assistência ao Encefalopata ganha mobiliário da Casa do Cooperativismo

O Sistema OCB/SESCOOP-GO doou 50 cadeiras e 52 mesas ao Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata (Corae), no dia 18 de setembro, dentro do Dia C Goiás 2017. O mobiliário, que estava seminovo que não eram mais utilizadas pela Casa do Cooperativismo, foi repassada ao Corae para atender a um projeto de implantação de auditório e para atendimento aos alunos. A doação foi entregue ao presidente da instituição, Paulo Roberto Massi Pereira, e beneficiará 210 alunos do Corae, entre crianças, jovens e adultos. O Corae fica na Avenida T-3, no Setor Bueno, em Goiânia.



Petalozzi Goiânia recebe computadores doados pelo Sistema

O Sistema OCB/SESCOOP-GO doou seis monitores e dez CPU's à Associação Pestalozzi de Goiânia. A entrega foi realizada pelo presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, ao vice-presidente da entidade, José Agtônio Guedes Dantas. A ação faz parte do Dia de Cooperar Goiás 2017 e dá continuidade ao projeto de doações das máquinas do parque tecnológico da OCB/SESCOOP-GO, que foi renovado, nesse ano, com novos equipamentos.



OCB/SESCOOP-GO marca presença na 1ª Feinagro

O Sistema OCB/SESCOOP-GO marcou presença na primeira edição Feira de Negócios Agropecuários (Feinagro) da Cooperativa Mista Agropecuária do Vale do Araguaia (Comiva), realizada de 20 a 22 de setembro, na cidade de Mineiros (GO). O evento reuniu mais de 6 mil pessoas, entre agricultores, pecuaristas, pesquisadores e toda cadeia produtiva do Centro-Oeste. O presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, prestigiou o evento e participou da abertura, destacando a importância da feira e do cooperativismo para o agronegócio e a economia local.

CURSOS E EVENTOS

CAPACITAÇÃO COOPERATIVISTA

2º Encontro do Ramo Agropecuário

Foi realizado, no dia 16 de agosto, na Casa do Cooperativismo, o 2º Encontro do Ramo Agropecuário. Foram apresentadas informações sobre a atuação da entidade, levantamento e apresentação de demandas das cooperativas agropecuárias, aspectos legais e regulatórios vigentes, regularização de débitos tributários e não tributários, informações sobre controle, fiscalização e licenciamento ambiental.



2º Encontro do Ramo Crédito

O Sistema OCB/SESCOOP-GO realizou o 2º Encontro do Ramo Crédito, no dia 13 de setembro, na Casa do Cooperativismo. A reunião contou com a participação de 17 cooperativas. O coordenador do Ramo Crédito da OCB, Thiago Borba Abrantes, falou sobre alguns temas de impacto para o ramo, atualmente, como o PLP nº 100/2011, que possibilita a prefeituras e a outros entes públicos municipais o depósito de suas disponibilidades de caixa em bancos cooperativos.



2º Encontro do Ramo Saúde

O 2º Encontro do Ramo Saúde, no dia 23 de agosto, reuniu dirigentes, diretores, conselheiros, gerentes e assessores de cooperativas, no Sistema OCB/SESCOOP-GO. O encontro contou com uma palestra do analista técnico e econômico do Ramo Saúde do Sistema OCB Nacional, Hugo de Castro e Andrade. Ele falou sobre o panorama atual e apresentou dados que refletem uma queda no número de usuários de planos de saúde, principalmente nos oferecidos por cooperativas médicas.



CURSOS E EVENTOS

CAPACITAÇÃO COOPERATIVISTA



2º Seminário de Excelência de Gestão

Nos dias 21 e 22 de agosto, o Sistema OCB/SESCOOP-GO realizou, em duas etapas, o 2º Seminário de Excelência em Gestão, com Realizado pelo Sistema OCB/SESCOOP-GO, foi realizada discussão e troca de experiências sobre a importância da excelência da Gestão e Governança para o desenvolvimento sustentável das cooperativas goianas. O evento foi aberto para dirigentes e funcionários das cooperativas.



Fórum para Contadores de Sociedades Cooperativistas

Com os temas PIS E COFINS, o Sistema OCB/SESCOOP-GO realizou, no dia 10 de agosto, o Fórum de Contadores para Sociedades Cooperativistas. O encontro atualizou os profissionais das cooperativas quanto às alterações na legislação tributária, normativos fiscais e contabilidade.



Aplicação da Reforma Trabalhista no eSocial

Nos dias 11 e 12 de setembro, foi oferecido curso eSocial para aplicação da reforma trabalhista no novo sistema, que será implementado pelo governo federal para verificar o cumprimento das obrigações trabalhistas e previdenciárias. Foram 16 horas aula para 30 inscritos. O curso foi realizado na sede do Sistema OCB/SESCOOP-GO.



COOPERATIVISMO É UMA SOLUÇÃO ORIGINAL DE SUCESSO

LÍDIA BORGES

Fotos: Cristiano Borges

Um modelo de negócios baseado na ética, que consegue conciliar os interesses do capital e do trabalho e gerar resultados benéficos a todos que dele fazem parte, é uma solução original e interessante dentro da nossa atual organização econômica e social. É dessa maneira que o historiador Leandro Karnal, um dos grandes pensadores da atualidade no Brasil, define o cooperativismo como uma terceira via de sucesso no País. Minutos antes de subir ao palco do 8º Seminário Estadual de Cooperativismo, realizado pelo Sistema OCB/SESCOOP-GO, em 22 de setembro, o professor da Unicamp concedeu entrevista à REVISTA GOIÁS COOPERATIVO, para falar sobre ética, tema central de sua palestra no evento. Ele avaliou o atual quadro de escândalos no País, sob o ponto de vista ético, e disse que houve mudanças significativas no tratamento da corrupção, com julgamentos e punições. Para ele, o Brasil não é mais o País da impunidade, entretanto, avalia como única saída a necessidade de uma renovação quase total do quadro político. "Os corruptos ainda não entenderam o que está acontecendo. Não houve aprendizado. Isso é espantoso. Em plena cadeia, alguns dos que estão presos continuaram articulando em favor da corrupção." Confira, a seguir, a entrevista completa do historiador.

Olhando para as novas gerações, para as mudanças de valores e de comportamento atual, a sociedade hoje está mais ou menos ética, numa comparação histórica?

É sempre difícil dizer, porque os valores da ética são históricos. Eles variam, não são absolutos. Já foi ético e defendido por muitos religiosos e filósofos a existência de escravos. O maior autor sobre ética da Grécia, Aristóteles, achava que, sem escravos, não haveria democracia. Então, perguntar se, hoje, nós, que condenamos a escravidão, criminalizamos o racismo, temos uma lei contra a violência contra as mulheres (Maria da Penha), um Estatuto do Menor, um Estatuto do Idoso, somos mais éticos, é sempre complicado responder. Mas a visibilidade, dada pelas redes sociais, pela comunicação na internet, sem dúvida, aumentou um certo superego, uma consciência coletiva de maior controle do deslize ético. Então, hoje, fruto de muita transformação e debate, acho que nós continuamos matando, torturando, explorando como sempre. Mas temos uma sensibilidade maior com isso. Quando as denúncias surgem, há maior escândalo das pessoas. Isso é um processo típico da nossa era de comunicação em massa. Então, hoje, a mulher de César, usando a velha frase romana, deve ser mais honesta do que nunca, mas, acima de tudo, deve parecer mais honesta do que nunca.

O tema ética nas organizações toma uma grande dimensão, quando olhamos para os fatos atuais do País, com a série de escândalos motivados pelas revelações da Odebrecht, da JBS, antes, pela Delta, e tantas outras. Não é uma prática nova, mas tirá-la debaixo do tapete e puni-la, talvez seja a grande diferença desse cenário. Que recado podemos tirar dessa situação: os maiores vilões da corrupção, que criamos estar na esfera pública, estão, na verdade, na esfera privada? São as empresas e seus dirigentes?

A corrupção é orgânica, o que significa que ela não está contida num setor social, em uma área apenas. A novidade é que o grande público descobriu que, para haver um político corrupto, é necessário que haja um empresário corrupto. Então, é a primeira vez que nós nos demos conta da corrupção passiva, que é a política, e a ativa, que é a empresarial. Apesar dos líderes das grandes empresas anunciarem que isso é feito há gerações, foi a primeira vez que nós o colocamos na mesa, é primeira vez que existe um milionário branco preso na história do Brasil. Isso nunca existiu antes. Se a gente quer uma animação, quer uma

esperança, cadeia no Brasil não foi feita nem para milionários nem para brancos. É a primeira vez que políticos do porte de um ex-presidente da Câmara de Deputados, ex-senadores e outros ministros estão indo diretamente para a cadeia, respondendo a processos e presos. Em sistemas ditatoriais, como é o caso de Cuba, Coreia do Norte, e ditaduras de direita, como Chile, de Pinochet, o Brasil, de Médici, há duas situações: ou o corrupto é amigo do ditador e nada acontece ou ele é inimigo e morto, não por ser corrupto, mas porque é inimigo do ditador. Só na democracia, só no Estado de direito, só na imprensa livre, no Judiciário autônomo, num regime constitucional, você pode, em meio a todos os percalços, de vez em quando, punir um corrupto. Nas ditaduras é impossível. Resultado: quando um sistema ditatorial sobe ao poder anunciando uma limpeza ética, como foi o caso de 1964 no Brasil, em pouco tempo, os corruptos estão no governo, construindo pontes, hidrelétricas etc. Quando temos um Estado de direito que está amadurecendo, apesar de tudo, temos condições, pela primeira vez na história, de fato, começar a punição. Então, coisas que estavam debaixo do tapete, que sempre estiveram ali, há um aumento no patamar nos números, porque o Brasil é mais rico hoje do que há 100 anos. Só para lembrar, nós indicamos Collor por causa de um Fiat Elba. Hoje, isso não indicia mais nem office boy da Petrobras. Os valores de que estamos falando hoje são da casa de bilhões, e não mais de milhões, como era há algum tempo. Corrupção veio da colônia, historicamente. Ela é fortíssima no Império, continua na República Velha, não encontra oposição durante a ditadura. E, finalmente, como a gente vai esquecendo todos os escândalos de corrupção da ditadura e vamos acrescentando escândalos de corrupção da nova República, depois escândalos de corrupção da era FHC, da era Lula, da era Dilma e, agora, da era Temer, a gente sempre acha que o atual é o mais corrupto. O atual faz parte de uma cadeia de corrupção muito forte, muito antiga e tradicional. O que é novo é a punição.

Isso cria uma consciência diferente nas pessoas que vivem hoje esse processo de escândalos e do retorno da punição?

Eu acho que, se alguém tem ideia de impunidade no Brasil, é porque não está lendo jornais. Porque, de fato, os escândalos são frequentes, porque são denunciados. Mas, de fato, existem processos. Grandes nomes da República - do presidente da República ao mais simples



“A GENTE SEMPRE ACHA QUE O ATUAL (GOVERNANTE) É O MAIS CORRUPTO. O ATUAL FAZ PARTE DE UMA CADEIA DE CORRUPÇÃO MUITO FORTE, ANTIGA E TRADICIONAL. O QUE É NOVO É A PUNIÇÃO”

coordenador de uma estatal - estão com medo. Estão lutando juridicamente para não ir para a cadeia. Têm que nomear advogados, tem que ir à imprensa, porque, constantemente, estão com medo de ir para a cadeia. E isso é uma novidade. Os poderosos, no Brasil, perderam o estatuto da impunidade. O que eu posso dizer, sem errar, é que mais gente deveria estar sendo punida. Porém, está sendo punida muita gente e isso é uma novidade. Os pessimistas sempre dizem que não vai dar em nada; já está dando muito. Penas de mais de 50 anos para um governador, como o Cabral (Sérgio Cabral, do Rio de Janeiro); penas para presidentes de Câmara de Deputados (Eduardo Cunha), que dias antes da prisão, era um dos nomes mais fortes do Brasil; pessoas que tiveram o Brasil na mão, como o ex-presidente Lula e, atualmente, o presidente Temer; todos temerosos de que, a cada depoimento julgado, podem sair dali presos, acho isso uma novidade muito grande. Então, não é mais o País da impunidade. Isso mudou. O que não mudou, aparentemente, nem um milímetro - e isso é espantoso, algo de um mistério para mim, que deveria ser pesquisado - é que os corruptos ainda não entenderam nada do que está acontecendo. Veja o caso Gedel: surpreendido num escândalo de mala, multiplicou no escândalo de muitas malas. Ou seja, não houve, em hipótese nenhuma, aprendizado. Não houve uma transformação na ação. Isso é espantoso. Em plena cadeia, alguns dos que estão presos continuaram articulando em favor da corrupção. Isso é sinal de que o público talvez tenha entendido; a imprensa, com certeza, entendeu; o Judiciário mudou. Mas, no Sul, se diz que cachorro que come ovelha, você tem que matar, porque nunca mais vai comer ração. Eu considero que uma parte expressiva - não todos - da classe política brasileira está

contaminada tão fortemente por um hábito de corrupção, que não consegue produzir de outra forma.

Só resta a renovação?

É. Nós precisamos de renovação. Não são todos os políticos, seria injusto dizer isso e perigoso, do ponto de vista político. Mas precisamos de uma renovação quase absoluta nesse quadro.

O cooperativismo está fortemente embasado em valores éticos, a começar pelo foco nas pessoas e no bem comum e, também, pela vocação em promover a felicidade de seus sócios. Isso nos faz crer que estamos no caminho certo. Na sua visão, essa é uma opção viável para as demais organizações?

Desde o início da proposta contemporânea de cooperativismo - já que existem propostas históricas mais antigas e um pouco distintas -, ele responde a uma questão muito dramática, dentro da nossa organização econômica e social. Toda vez que tenho uma empresa que tem um dono, cabe a ele explorar, ao máximo, a matéria-prima e a mão de obra; explorar, ao máximo, o cliente, para conseguir o máximo lucro. O cooperativismo responde, diluindo a responsabilidade de um dono entre muitas pessoas, tornando o interesse do dono similar ao interesse do beneficiado. Essa é uma solução muito interessante, como se eu multiplicasse a quantidade de donos junto com a quantidade de clientes. Como se eu fundisse, na mesma pessoa, capital e trabalho. Dessa forma, o cooperativismo é uma resposta original, uma espécie de terceira via, que nem aboli o capitalismo, no sentido de impedir a existência de um proprietário, como quer o socialismo, e nem transforma o proprietário numa liberdade total de ação, como quer o ultraliberalismo ou neoliberalismo. Ele consegue uma terceira via,

pegando o melhor de dois mundos e dizendo: só gente que tenha parte do controle de uma empresa tem interesse absoluto nessa empresa. Só gente que tem interesse no resultado, coisa que o empregado normal não vai ter, porque é pago apenas para dar resultado, só gente que consegue, dessa forma, esse resultado de tal jeito que possa e deva produzir um resultado benéfico a todos responde dessa forma a uma terceira via muito original. E essa terceira via tem sido um sucesso muito grande no Brasil. Cooperativas de produtos, de crédito, de seguros, de escolas, em que professores se tornam coordenadores, todas têm revelado uma questão muito importante e uma solução no Brasil, porque têm sido eficazes para responder a esse problema de como conciliar interesses do capital e do trabalho.

Nas organizações, existe um esforço em divulgar uma imagem ética, responsável, sustentável e preocupada com o social e o meio ambiente. A ética se tornou uma moeda de troca, hoje, para gerar valor de marca?

A ética mudou. Há 30 anos, a noção de ética era para palestras acadêmicas, com meia dúzia de interessados. Hoje, ela se transformou num interesse coletivo, porque todas as empresas públicas, privadas, mistas ou do sistema cooperativo entenderam que ética agrega valor à marca. A lição foi muito dura. Empresas que apostaram em crescimento rápido, sem uma das sustentabilidades - a ecológica, a social, a do trabalho e a do próprio lucro, que é uma sustentabilidade e sem a qual a empresa não existe - entenderam que o lucro rápido e a expansão hipertrofiada, que algumas empresas sofreram no Brasil, têm um custo. O custo é a prisão dos seus donos, a perda de valor da marca e a erosão do valor agregado dessa marca. Essa erosão pode vir da denúncia de que você está usando trabalho similar à escravidão, da denúncia da destruição ecológica, da denúncia de ser um local infernal de se trabalhar, de superexploração, e pode vir da denúncia de participar de licitações sem ética junto ao governo. A erosão do capital pela ética supera o lucro que a não ética está dando. Então, eu diria que a mudança é que a ética entrou na planilha Excel e, finalmente, as pessoas perceberam que ela não é um conceito filosófico, mas é uma maneira de continuar ganhando o justo lucro e a justa retribuição, pelo justo trabalho. Ou seja, essa é uma percepção nova, não é mais uma questão acadêmica. Se eu quero lucrar, ter solidez, expandir e continuar com reservas financeiras, capital de giro e nome no mercado, eu preciso ser ético. Não mais

porque é legal, porque Jesus vai premiar no céu ou porque um professor de Filosofia disse, mas porque, se não, eu vou à falência. E a hipertrofia do crescimento baseado na não ética funciona, como digo sempre, como esteroide anabolizante: produz resultado de inchaço, só que tem um custo: a morte para aquele que o usa. Então, o crescimento lento, baseado no trabalho, que busca a justa remuneração, para um justo investimento, é uma ideia que está crescendo e acho isso muito bom neste momento.

Estamos no meio de um julgamento no STF, que trata do ensino religioso nas escolas públicas. Na sua opinião, permitir que se ensine religiões específicas, ainda que de forma facultativa, é um direito ou é uma brecha para um problema futuro?

Temos uma questão complexa. Desde de 1890, da lei de separação Estado-Igreja, e da Constituição de 1891, consagrada por todas as constituições seguintes - 1934, 37, 46, 67, 69 e 1988 -, todas garantiram Estado laico, mesmo aquelas que foram promulgadas ou outorgadas em nome de Deus. Então, o Estado laico é uma realidade. O que é o Estado laico? Ele não é religioso, mas também não é antirreligioso. Não cabe ao Estado sustentar e jamais perseguir uma expressão individual ou institucional religiosa. Todas as constituições estaduais, sem exceção, promulgadas um ano após a Constituição Federal de outubro de 88, todas elas, em geral, do ano de 89, garantiram ensino religioso na escola pública estadual. Como a religião faz parte da experiência humana, o ensino religioso facultativo na escola pública tem sentido, mas ele já está contemplado nas disciplinas de História, que ensina sobre origem das religiões, do islamismo, cristianismo. Está contemplado nas áreas de Filosofia, quando se fala, por exemplo, de senso crítico, ética, moral. Então, não seria necessário um ensino à parte, porque ele já está garantido nas outras. O que é quase unânime entre os pesquisadores como eu, é que não cabe à escola pública fazer ensino apologético confessional. Então, se eu sou batista, da igreja quadrangular, judeu, islâmico, católico, esse é um foro íntimo absolutamente respeitável. E cabe a mim, à minha igreja, à minha escola dominical, no meu seminário de igreja, na minha escola confessional, transmitir aos fiéis esses valores que são válidos. Ao Estado não cabe pagar um professor, porque isso viola o Estado laico. Seria o Estado estar dando dinheiro, via indireta, a uma religião específica. Eu fiz um material de ensino religioso para São Paulo e a opção que nós fizemos na Unicamp, ao elaborar o material, foi História das Religiões, Antropologia Religiosa, valores como tolerância, diversidade, diversas explicações para a mesma questão.



“O COOPERATIVISMO CONSEGUE UMA TERCEIRA VIA, PEGANDO O MELHOR DE DOIS MUNDOS. SÓ GENTE QUE TENHA PARTE DO CONTROLE DE UMA EMPRESA TEM INTERESSE ABSOLUTO NELA (...) E CONSEGUE PRODUZIR RESULTADO BENÉFICO A TODOS.”

Nesse material, é posto o seguinte: religião é fundamental para conhecer a espécie humana. Sem religião, não entendo história. Mas o ensino apologético, não é próprio de um Estado laico, mas de Estados religiosos, em que se consideram ou que proclamam que uma teocracia seja um valor. Não é o caso do Brasil. Então, (temos que) defender sempre o direito de todas as religiões, que funcionam dentro da lei, expressarem seu dogma, de existirem livremente, de todos os fiéis que quiserem matricular seus filhos em escolas confessionais possam fazê-lo. E cabe ao Estado fazer uma coisa que nem isso ele está fazendo bem: educar, cuidar da segurança e da saúde. Querer que ele ainda forme as almas, é um problema. E aí a pergunta é: se nós formos dar um professor de cada religião, quem serão os professores de ensino de religiões afro-brasileiras, de religiões indígenas - o xamanismo? Quem dará aulas de satanismo, que é também uma religião? Quem dará aula de ateísmo, que é uma opção de vários pais? Nós teríamos de ter 150 professores, um para cada religião? Ou bastaria que um filósofo, um historiador, um cientista social desse aula sobre princípios religiosos? Religião é fundamental. E a minha posição subjetiva - não precisam concordar - é que, seu eu fosse religioso, eu pediria a retirada do crucifixo da Câmara de Deputados e do Senado. Eu não gostaria de ver o símbolo do meu Deus vendo aquilo, afinal, Jesus foi crucificado só entre dois ladrões, e ainda conseguiu converter um. Temos 513 deputados, acho que é demais pra Jesus, é muita coisa (risos). Eu pediria, por fé, por favor, retirem o crucifixo daquele lugar, coloquem qualquer coisa, mas não coloquem o meu Deus olhando negociata no meio da noite. E depois, nem todos os brasileiros são cristãos.

Não seria melhor resgatar disciplinas ligadas à ética?

Esse desejo que você está expressando com a pergunta foi derrubado com a reforma do Ensino Médio. Na verdade, quando você diz se podemos expandir para um ensino de ética e filosofia, a proposta atual é que História e outras disciplinas sejam reduzidas drasticamente, mediante a escolha dos alunos. Então, nós não cumprimos mais nem o papel anterior, que eram as 13 disciplinas do Ensino Médio, entre elas, História. Agora, História deixa de ser obrigatória, vai depender do percurso formativo que cada um escolher. Eventualmente, até pode significar um aumento do número de horas de História. É impossível saber o que vai acontecer. Por exemplo, os alunos poderiam escolher só fazer Português e Inglês, como disciplinas obrigatórias. Porém, os alunos vão escolher se querem mais ênfase em História e outras áreas. Então, além dessas coisas obrigatórias básicas, os alunos vão poder enfatizar ou não História. Aí temos problemas: não temos professores de Química nem de Física no Brasil. Os alunos podem escolher História ou Ciências Sociais ou Filosofia, supondo que seja mais fácil do que escolher Química ou Física ou Linguagens etc. Tudo isso é complicado, porque não sabemos como vai ser implantado. A reforma ainda está em curso, ela não está pronta e nem todas as grades estão feitas. Mas você está suspirando por mais ética e mais filosofia, e, talvez, não sobre nem a atual História. Você está discutindo a qualidade do pão, nós não temos nem água mais no barco. Então, é possível que desapareça muito do ensino de humanas no Ensino Médio hoje, com essa reforma gestada no governo Dilma e implantada no governo Temer. Algumas pessoas esquecem dessa duplicidade: Dilma-Temer na mesma chapa (risos).

Formação de ADH

Feito sob medida

Agentes de Desenvolvimento Humano realizam curso, a partir das demandas apresentadas durante a rotina de trabalho nas cooperativas

Fundamentais na parceria entre as cooperativas e o SESCOOP/GO, Agentes de Desenvolvimento Humano (ADH) receberam, nos últimos meses, formação exclusiva para a função que exercem. O primeiro Programa de Formação de ADH realizado em Goiás foi moldado, exclusivamente, para os agentes, a partir das demandas apresentadas pelos profissionais.

A ideia surgiu em meados de 2016 – quando ADHs participaram de encontro na sede do Sistema OCB/SESCOOP-GO – e se fortaleceu, até culminar num projeto elaborado por eles, baseado nas necessidades da rotina de trabalho dos agentes. Segundo a analista de Cooperativismo Suelmar Rodrigues da Costa, que coordenou a formação, com a solicitação dos ADHs ao SESCOOP/GO e a aprovação do curso pelo Comitê de Análise de Projetos, foi iniciada a busca por instrutores capacitados nos respectivos conteúdos e feitas as contratações.

Foram selecionados seis temas principais, que viraram módulos dentro do curso: Comunicação, Cooperativismo Básico, Andragogia, Pedagogia Empresarial, Planejamento e Gestão de Projetos, Facilitador de Treinamentos. “Sem dúvida, o programa ajudou a profissionalizar mais o papel dos



TURMA DE AGENTES

Alunos comemoram conclusão de curso realizado pelo SESCOOP/GO

ADHs e permitiu um intenso intercâmbio de informações e experiências entre eles, ao longo do curso. Esse projeto foi uma forma de valorizar e reconhecer o trabalho dos agentes nas cooperativas”, destaca.

Profissionais que participaram da formação ressaltaram a importância do programa para a capacitação individual e para o desenvolvimento das atividades dentro das cooperativas. Para Gilmê Fernandes, ADH no Sicoob Credijur, o conhecimento adquirido durante a formação tem sido importante no seu trabalho com os colaboradores, uma vez que tem aprendido técnicas corretas.

Ao todo, participaram do programa 26 ADHs que atuam em ramos variados do cooperativismo, em diversas regiões do Estado. Outros setes agentes recém-contratados por cooperativas também acompanharam o curso como ouvintes. “Foi uma ótima oportunidade para que os novatos nessa função entendessem qual é o seu papel e o que representam dentro da cooperativa”, acrescenta Suelmar.



“Estou há menos de um ano como agente e, por isso, tudo que estou vendo no curso está sendo novidade e importante. Os temas foram muito bem escolhidos e nos direciona para a realidade da cooperativa. Além disso, nada substitui a troca de informações e de experiências com os agentes das outras cooperativas. Está sendo tudo muito proveitoso.”

JÉSSICA VELASCO
ADH na Unimed Catalão
1 ano em cooperativa



“O conhecimento repassado durante o programa tem agregado muito no nosso desenvolvimento. Muitas vezes, temos noção das necessidades dos colaboradores, queremos ajudar, mas não sabemos como fazer da forma certa. Aqui, estamos vendo as técnicas corretas, com os melhores instrutores. O curso está nos capacitando naquilo que, realmente, desenvolvemos no nosso trabalho.”

GILMÊ BATISTA FERNANDES
ADH na Sicoob Credijur
17 anos em cooperativa



“O programa é excelente, com uma sequência muito lógica de conteúdos. O conhecimento que adquirimos aqui levamos para a prática, nas cooperativas. E, na aula seguinte, já trazemos o feedback. Essa interação entre as ADHs, a troca de experiência em sala de aula tem sido muito prática e natural. Estamos praticando o cooperativismo de verdade entre nós.”

CAROLINE PAIXÃO DO AMARAL
ADH na Cooperbelgo
17 anos em cooperativa

INFOCOOP

MUSEU VIRTUAL GOIÁS COOPERATIVO

A ideia do Sistema OCB/SESCOOP-GO de construir um grande acervo para registrar o passado, o presente e as ações de impacto para o futuro do cooperativismo é também uma forma de democratizar as informações e fomentar o movimento. Veja como funciona o projeto do museu virtual.

O que é

Um espaço virtual, que vai abrigar arquivos de diversos formatos sobre o cooperativismo goiano.

Objetivo

Inspirar as futuras gerações de cooperativistas e valorizar as histórias de vida de todos que contribuíram para a evolução e fortalecimento do cooperativismo em Goiás.

Como será feito o acervo

O Museu Virtual Goiás Cooperativo é um projeto em construção permanente. O acervo é uma obra colaborativa, que será formada com a participação das cooperativas e de todos que desejam contribuir com o enriquecimento a difusão do cooperativismo goiano.

Como funciona

Por meio de um site, o Museu Virtual Goiás Cooperativo recebe e cataloga registros históricos sobre o cooperativismo. Qualquer pessoa que queira contribuir com o acervo pode acessar a plataforma pela internet e anexar materiais de forma fácil.

Formatos aceitos

A plataforma do Museu Virtual Goiás Cooperativo suporta conteúdos em diversos formatos, como foto, áudio, vídeo, texto, imagem digital e outros documentos que registram a história do cooperativismo e das cooperativas goianas.

Como acessar o site

Se você possui registros históricos sobre o cooperativismo em Goiás, entre em contato, envie seu material e contribua para a realização desse projeto. O endereço eletrônico é:

www.goiascooperativo.coop.br/museu/

Podem ser enviados materiais iconográficos, filmográficos, textuais e sonoros

Iconográficos

Imagem estática, como fotografias, gravuras, selos, cartazes, desenhos, filmes fotográficos (negativos) e slides.

Filmográficos

Podem ser enviadas produções de filmagem (vídeos) feitas em câmeras profissionais, semiprofissionais ou amadoras, inclusive celular.

Materiais sonoros

Arquivos contidos em discos, fitas cassetes, CDs e demais produções em áudio. Eles devem ser enviados nos formatos MP3 ou WAV.

Documentos textuais

Documentos em que as informações são apresentadas de forma escrita. Arquivos de texto podem ser enviados nos formatos Word ou TXT.

ESPECIAL CAPA

Seminário discute ética, política e economia

Evento foca na cooperação em busca de saídas para a crise do país. Convidados de renome nacional marcaram presença na programação



8^o SEMINÁRIO ESTADUAL DE COOPERATIVISMO 2017

"O cooperativismo e os desafios éticos, econômicos e políticos no cenário atual"



Leandro Karnal



Roberto Padovani





“Vivemos uma crise relevante para a história e nossa contribuição está no DNA do cooperativismo, nossa ética e nossa confiança. Estamos em empresas geridas por pessoas e, não, pelo capital”.

JOAQUIM GUILHERME,
Presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO

O futuro do cooperativismo diante das mudanças na sociedade brasileira permeou as discussões do 8º Seminário Estadual de Cooperativismo, realizado no dia 22 de setembro, pelo Sistema OCB/SESCOOP-GO. A programação promoveu uma imersão de cinco horas entre cooperativistas de todos os setores goianos. Com cerca de 450 participantes de cooperativas de todo o Estado e integrantes do sistema, o evento apresentou o tema “*O cooperativismo e os desafios éticos, econômicos e políticos no cenário atual*”, no Centro de Convenções da PUC Goiás.

Consolidado como maior encontro do setor, o seminário recebeu três palestrantes renomados: o historiador Leandro Karnal, o economista-chefe do Banco Votorantim, Roberto Padovani, e o executivo de Marketing Cláudio Tomanini. Com diferentes abordagens, eles acrescentaram pontos de vista sobre o momento de superação para os brasileiros e apontaram possíveis contribuições (individual e corporativa) necessárias para avançar no crescimento sustentável.

O objetivo foi discutir o impacto das últimas mudanças para o País, Goiás e o setor cooperativista. A crise de confiança vivida pela população brasileira após inúmeros escândalos de corrupção trouxe à tona preocupações e expectativas na economia, na política e na ética. Segundo o presidente do sistema, Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, o setor cooperativista goiano celebra a manutenção do quadro de empregados, com mais de 10.200 postos de trabalho, sem demissões significativas. “Também conseguimos fortalecer o cooperativismo, aumentado em 10% o número de cooperados. Hoje, somos mais de 173.200 sócios no Estado”, afirmou ele, lembrando o crescimento do desemprego a partir de 2015. “Vivemos uma crise relevante para a história e nossa contribuição está no DNA do cooperativismo, nossa ética e nossa confiança. Estamos em empresas geridas por pessoas e, não, pelo capital”.

Com resultados positivos e confiante na contribuição das cooperativas, Joaquim Guilherme ressaltou durante a abertura o poder de transformação do cooperativismo na sociedade. “Vamos crescer mais e produzir mais riquezas para o nosso Estado, sempre priorizando o que temos de melhor: as pessoas”. A programação fez parte das comemorações dos 60 anos da OCB em Goiás e foi encerrada com coquetel festivo, para os participantes. Com a entrada gratuita, a organização do 8º Seminário Estadual de Cooperativismo arrecadou 876 brinquedos entre os participantes. Os itens arrecadados serão repassados para instituições filantrópicas, que atendem o público infantil.



EVENTO

Presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Joaquim Guilherme abriu a 8ª edição do Seminário Estadual do Cooperativismo



TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Palestrantes apresentaram temas essenciais para o debate do atual cenário brasileiro e ao final de cada palestra receberam o Livro "OCB-GO 60 anos de História" das mãos de conselheiros do Sistema

LEANDRO KARNAL

Valores e condutas baseadas na ética para resgatar a confiança

Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo e professor da Unicamp, Leandro Karnal dá palestras em todo o Brasil e até fora do País. A pedido do Sistema OCB/SESCOOP-GO, ele falou da importância da posição ética do ser humano, na vida pessoal e profissional. “O lucro não poder gerir a empresa. A ética precisa fazer parte da planilha Excel das organizações”, afirmou Karnal, enfatizando que a ética tornou-se uma ferramenta de geração de valor para as marcas.

Ele reafirmou a necessidade do código de ética em todas as empresas, mas salientou que, para além do documento, é preciso um esforço diário de se colocar em prática os valores e as condutas baseadas na ética.

Diante de cooperativistas, ele falou do impacto deste modelo de negócio para a sociedade. Segundo ele, ao diluir a responsabilidade do negócio entre muitos sócios, que são donos, mas também clientes, o cooperativismo é uma solução original para conciliar os interesses do capital e do trabalho. “O cooperativismo é uma espécie de terceira via, que pega o melhor de dois mundos. Só gente que tem parte do controle de uma empresa, tem interesse absoluto nessa empresa e, com isso, consegue produzir um resultado benéfico a todos”, destacou.



ROBERTO PADOVANI

Crise anunciada terá saída com ajustes econômicos

Com dados atualizados, o economista Roberto Padovani apresentou uma análise completa da evolução político-econômica do País e o comportamento das empresas e da população diante das mudanças na economia. Segundo ele, que também é economista-chefe do Banco Votorantim, há uma lógica de movimentos na economia e na política que geram ciclos semelhantes em vários países. Ele mostrou a curva, ao longo do tempo, da crise, que considerou anunciada, diante das decisões adotadas pela política econômica do governo nos últimos anos.

Em sua análise, Padovani destacou que a exuberância econômica vivida no início dos anos 2000 estimulou o populismo e causou uma euforia com os gastos públicos e, a partir do colapso financeiro, torna inevitável a escolha por uma gestão mais responsável e que terá consequências já a partir deste ano. Para ele, o cooperativismo pode contribuir na recuperação do país. “O crédito cooperativo tem algo que os grandes bancos não possuem: informação. É isso que ajuda as pessoas a gerirem melhor seu dinheiro. Além disso, as cooperativas de crédito oferecem segurança e agilidade.”



CLÁUDIO TOMANINI

Foco na atividade e eficiência na gestão

No encerramento do Seminário Estadual de Cooperativismo, o executivo de Marketing e Vendas Cláudio Tomanini trouxe importante reflexão sobre as atitudes ao longo da carreira e nos locais de trabalho. Com mais de 30 anos de atuação nas áreas de liderança, planejamento estratégico, desenvolvimento de equipes, gestão estratégica de marketing e vendas, ele falou sobre as atitudes tomadas, por cada um, ao longo da carreira e nos locais de trabalho. Tomanini nomeia sua fala como “provocacional”. “Eu gosto de provocar todo mundo durante a palestra”.

Segundo ele, os sujeitos do cooperativismo (sejam cooperados ou empregados) devem se dedicar a fazer o extraordinário em sua rotina de trabalho, o que significa ter mais foco nas atividades e ser mais eficiente na gestão. “Para criarmos valores, temos que inovar, renovar e mudar”.

Para o executivo, o cooperativismo apresenta um enorme potencial de crescimento e negócios, que ainda esbarra em entraves políticos que precisam superados. “É preciso pensar a governança, a competitividade e parar com alguns dilemas, mudar pensamento e atitudes, juntar esforços, o conceito de cooperativismo é exatamente isso”, assinala.



REGISTRO FOTOGRÁFICO



+ CONTEÚDO

Acesse o *hotsite* do evento pelo QR Code ou pelo endereço:
<http://goo.gl/UrmWcF>



QUALIFICAÇÃO

Formacoop caminha para reta final

Desenvolvido em seis módulos, formação caminha para última com avaliação positiva de seus participantes

Iniciado em junho deste ano, o Programa de Formação de Dirigentes e Gerentes de Cooperativas (Formacoop) chega à sua reta final com avaliação positiva de seus participantes. Com quatro módulos já realizados, o treinamento focou nas áreas de Recursos Humanos, Gestão de Cooperativas, Finanças e Educação Cooperativista, com o objetivo de desenvolver atitudes e habilidades necessárias para o relacionamento interpessoal com o quadro social, equipe de colaboradores e público externo.

O penúltimo módulo, com o tema Técnicas de Negociação, foi ministrado pelo instrutor Moacir Martins Cardoso, nos dias 19 e 20 de outubro. O curso termina em novembro, com abordagem do tema Fator humano como chave para a competitividade.

O Formacoop é voltado para colaboradores e cooperativistas de todos os ramos, desde o colaborador de setor operacional até

FOCO

Participantes buscam aperfeiçoamento dentro do modelo de negócio cooperativo

o estratégico. O conteúdo insere os 39 participantes no universo cooperativista, tendo todo o conteúdo voltado para este tema, oportunizando o mergulho no universo do cooperativismo, bem como o desenvolvimento do senso de pertencimento.

“O Formacoop pretende ampliar a visão do seu público atendido sobre as formas de gestão do empreendimento cooperativo na atual conjuntura econômica global. Com isso, deve proporcionar oportunidade de discussão e análise do contexto do segmento de atuação da cooperativa”, afirma o presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Joaquim Guilherme Barbosa de Souza.

Conselheira Administrativa da Sicoob Empresarial de Rio Verde, Débora Ferguson faz uma avaliação positiva do primeiro Formacoop. “Estou gostando muito, está sendo bastante produtivo para minha experiência com a cooperativa”, avalia. Para Débora, numa segunda fase, seria interessante pensar na interiorização, com criação de turmas em municípios onde as cooperativas possam se juntar para criar a turma.

José Fernando de Araújo, conselheiro fiscal da Cooperativa de Transporte de Petróleo, Cargas e Passageiros (Coopertransp), considera a formação bastante produtiva. “Eu fiz uma formação em 2003, quando criamos a cooperativa, e agora vejo muitas novidades, está sendo muito produtivo. Estou aprendendo coisas novas”, destaca.



REPRESENTATIVIDADE

OCB-GO participa de mais de 30 entidades

Assentos em entidades demonstram força do cooperativismo

A força do cooperativismo goiano também se traduz em representatividade. A OCB-GO tem assento em mais de 30 entidades, câmaras, conselhos e fóruns, o que demonstra sua importância para a economia de Goiás e do país. São entidades que discutem, criam regras e contribuem para o crescimento e desenvolvimento econômico e social de Goiás.

A mais recente conquista foi no Conselho de Desenvolvimento do Estado de Goiás do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), onde a entidade tomou posse como membro permanente, em solenidade que reuniu 18 instituições participantes. A OCB-GO participa de comissões da Federação da Agricultura do Estado de Goiás (Faeg), dos programas

CONQUISTA

Assento no FCO reforça representatividade do cooperativismo

Fomentar e Produzir, Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás, entre várias outras.

Para o presidente do Sistema OCB/ SESCOOP-GO, Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, a atuação em conselhos e diretorias permitem ao cooperativismo participar de importantes discussões, colocando à mesa o pensamento cooperativista.

Ao fazer parte do Conselho do FCO, a OCB-GO vai participar das discussões e da elaboração de propostas para políticas públicas econômicas e sociais, que serão apresentadas ao poder executivo. O grupo que compõe o Conselho de Desenvolvimento é responsável, também, pela aprovação de financiamentos dentro do FCO, que, neste ano, já teve contratado R\$ 1,3 bilhão em recursos.

Joaquim Guilherme destaca que a OCB-GO conta com vários parceiros e têm a oportunidade de dar sua contribuição em importantes questões relacionadas ao setor produtivo, bem como levar para discussão assuntos e áreas importantes, mas que nem sempre se fazem ouvidas.

A OCB-GO continua trabalhando para levar a representação do cooperativismo para um número cada vez maior de entidades. Um pleito antigo e que conta com os esforços dos cooperativistas e de parceiros em outros fóruns é de um assento no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) Goiás, caminho que o presidente do Sistema considera estar na direção certa.

BRASIL Comigo e Unimed Goiânia entre as maiores do país



Duas cooperativas goianas estão entre as maiores empresas brasileiras, segundo o ranking Valor 1000, de 2017, que chega à sua 17ª edição. A Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo) e a Unimed Goiânia Cooperativa de Trabalho Médico foram reconhecidas no levantamento elaborado pela revista Valor Econômico, sobre as organizações com maiores movimentações e riquezas do País, que foi divulgada neste mês. A Comigo aparece em primeiro lugar do Centro-Oeste, Ramo Agropecuário, e está entre as dez maiores neste setor em todo o País. No ranking geral, em que estão englobados todos os ramos econômicos, a cooperativa aparece em 156ª entre as mil empresas. Já a Unimed Goiânia está em 19º lugar entre os 50 maiores planos de saúde do Brasil. A cooperativa médica está em 9ª colocação lucro líquido e a 13ª em ativo total.

APARECIDA DE GOIÂNIA

Complem inaugura nova loja

A Cooperativa Mista de Produtores de Leite de Morrinhos (Complem) inaugurou, no dia 1º de setembro, mais uma loja. A Complem Agropecuária fica na Avenida São Paulo, próxima ao Terminal Vila Brasília, Aparecida de Goiânia. Com uma área de 600 metros quadrados, a loja oferece mais de 7 mil itens ao cliente produtor rural, incluindo artigos de nutrição animal e agrícola da linha Complem, além de máquinas, equipamentos, utensílios e medicamentos veterinários, que já conta com 14 lojas agropecuárias no Estado



CRISTALINA Cocari Cerrado realiza Encontro da Família Cooperativista

A Cocari reuniu 320 pessoas na oitava edição do Encontro da Família Cooperativista, entre cooperados, colaboradores e familiares, no Centro de Tradições Gaúchas, em Cristalina, para um dia de informação, conhecimento e diversão.

PORANGATU Sicoob Unicentro Norte Goiano marca presença na Exponorte

Promovida pelo Sindicato Rural do município, a 46ª Exponorte Porangatu contou com a participação do Sicoob Unicentro Norte Goiano. Durante dez dias, a feira reuniu um público de 50 mil pessoas em shows nacionais, leilões, mostra de gado e equipamentos agrícolas, e 150 investidores de Porangatu e região, entre eles o Sicoob Unicentro Norte Goiano que recebeu os visitantes em um estande.



GOIÂNIA

Corrida de rua mobiliza 1,1 mil

A terceira edição da Corrida Sicoob Engegred-GO reuniu mais de 1,1 mil atletas e pessoas da comunidade, no dia 24 de setembro, em Goiânia. A iniciativa, que valoriza a qualidade de vida a partir da promoção do bem-estar social e prática de atividades físicas saudáveis, integrou o calendário de comemorações dos 16 anos de atividades da instituição financeira cooperativa.

INDIARA

Comigo realiza Workshop

A Comigo realizou, no dia 29 de setembro, no salão paroquial da Igreja Católica de Indiará, a terceira etapa do 16º Workshop CTC - Agricultura, que este ano já teve etapas nos dias 17 e 18 de agosto, respectivamente em Jataí e Rio Verde. As apresentações foram baseadas em resultados comprovados por meio de experimentos realizados por mestres e doutores específicos do setor agrícola. O workshop contou ainda com a palestra *Construção do perfil do solo para altas produtividades - aspectos físicos e químicos*, ministrada pelos pesquisadores da Embrapa Soja, Adilson de Oliveira e Henrique Debiasi.

PANORAMA | PANORAMA | PANORAMA | PANORAMA | PANORAMA | PANORAMA |

ANÁPOLIS - A cooperativa Sicoob Unicentro Norte Goiano apoia o projeto da Associação de Amigos do Parque Onofre Quinan, denominado Árvores Floridas. O objetivo é preservar as margens do Rio das Antas, curso hídrico que deu origem a Anápolis e que corta toda a cidade no sentido sul-norte, e atualmente sofre com poluição e assoreamento.

GOIÂNIA - No dia 2 de agosto, três turmas, com a presença de 476 colaboradores que trabalham na sede antiga e no novo Complexo Administrativo da Unimed Goiânia, assistiram a palestras a respeito dos recursos de sustentabilidade do novo prédio, que possui a certificação LEED, e receberam várias orientações sobre o uso racional

e inteligente de seus recursos. A iniciativa é desenvolvida pelas diretorias de Mercado (Setor de Marketing) e Administrativa (Setores de Gestão de Pessoas e Infraestrutura).

CATALÃO - A Sicoob UniCentro Brasileira já inaugurou sua primeira agência em Catalão. A cooperativa já havia inaugurado outras três novas unidades este ano, em Goiânia e Caldas Novas (GO) e em Brasília (DF).

RIO VERDE - Funcionários do Sicoob Unisaúde Goiás ofereceram um café da manhã na Associação Beneficente Auta de Souza (ABAS) e doaram produtos de limpeza para a instituição. Na cidade de Jataí, foram arrecadadas fraldas geriátricas e doadas à Associação Beneficente Albergue São Vicente de Paula. Já em

Goiatuba a instituição beneficiada foi o Lar dos Idosos, onde os colaboradores permaneceram por uma tarde e fizeram as unhas das senhoras que moram no abrigo. E em Quirinópolis, o Sicoob Unisaúde Goiás promoveu um lanche na Fundação Nova Era, além de doar alimentos.

VALE DO ARAGUAIA - A Copa ACIP Sicoob de Futsal reúne 125 equipes de dez cidades da região do Vale do Araguaia e premiação geral de mais de R\$ 52 mil, além de brindes, troféus e medalhas. O evento é promovido pelo Governo de Paraíso por meio da Secretaria de Esportes e Juventude de Paraíso do Tocantins, em parceria com a Associação Comercial e Industrial (ACIP) e o Sicoob Credipar.

VITRINE

PRODUTOS E SERVIÇOS

AUTOBEM

Aplicativo para facilitar o dia-a-dia

A AutoBem, cooperativa do transportador localizada em Goiânia, oferece para os cooperados o aplicativo ATB Cooperado, com atendimento emergencial de forma rápida, histórico dos atendimentos direto no aplicativo e notificações sobre o andamento da solicitação. A cooperativa oferece serviços exclusivos para caminhoneiros, donos de transportadoras e empresas com frota de caminhões com assistência 24 horas e seguro.



COMIVA

Rações para equinos

A Cooperativa Mista do Vale do Araguaia (Comiva) oferece a ração balanceada para equinos em todas as lojas agropecuárias. Pode ser oferecida tanto para os animais submetidos ao trabalho e em reprodução. A fórmula enriquecida é indicada para todas as raças. Os ingredientes são selecionados para oferecer todos elementos essenciais à saúde e desenvolvimento do animal.

DICC

Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito

A Confederação Nacional das Cooperativas (Conc) em parceria com o Sistema OCB, convoca dirigentes, associados e colaboradores das cooperativas brasileiras a se engajarem nas celebrações do Dia Internacional das Cooperativas de Crédito (DICC), permitindo que soluções financeiras justas cheguem a um número cada vez maior de pessoas. Hoje, mais de 2313 milhões de pessoas formam a não cooperativista financeira mundial, usufruindo de serviços bancários que impulsionam a realização de sonhos pessoais e profissionais. Atualmente, existem cerca de 68.882 cooperativas financeiras no mundo.



UNIODONTO GOIÂNIA

Plano para crianças

O UniKids, plano odontológico oferecido pela Uniodonto Goiânia, cobre rol de procedimentos previstos pela Agência Nacional de Saúde Suplementar. Pode ser feita em modo individual ou familiar para crianças e adolescentes até 15 anos. O plano oferece cobertura para urgência/emergência, diagnóstico, condicionamento, radiologia, dentística e prevenção em saúde bucal, além de edodontia, cirurgia e prótese.



UNIMED

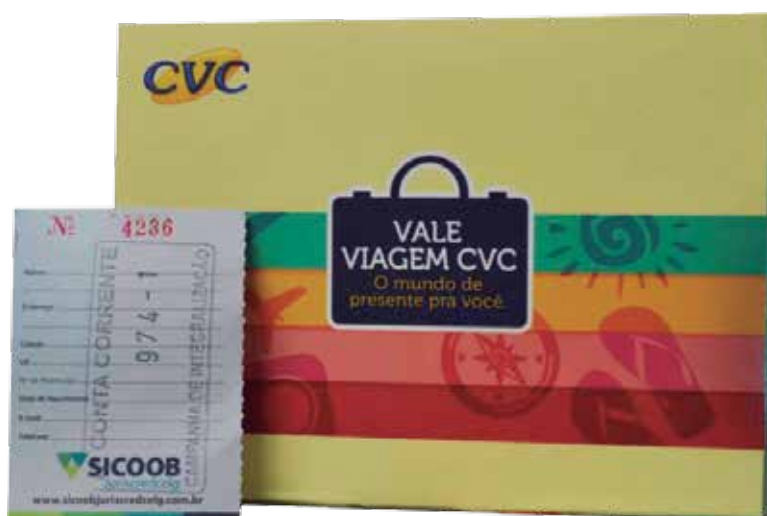
Seguro de Vida Unimed

A Corretora Unimed oferece seguro de vida para todos os cooperados. É um produto completo, que oferece proteção e segurança em momentos de condições financeiras desfavoráveis. Oferece coberturas de morte, invalidez, acidentes pessoais, dentre outras, que poderão ser escolhidas. As principais vantagens de um seguro de vida são rapidez no recebimento da indenização, em no máximo 30 dias após a entrega da documentação; livre escolha dos beneficiários do seguro; substituição ou acréscimo de beneficiários a qualquer momento durante a vigência da apólice; indenização isenta de Imposto de Renda e não sujeita ao pagamento de eventuais dívidas deixadas pelo segurado em vida.

SICOOB JURISCREDCELG

Campanha Embarque Premiado

Clientes do Sicoob Juriscredcelg ainda podem participar da campanha Embarque Premiado que vai até o dia 7 de abril de 2018. A cada 1000 em cotas, o participante ganha cinco cupons. O primeiro sorteio, que aconteceu no dia 7 de abril deste ano, rendeu m voucher para um cruzeiro nacional, no valor de R\$ 6.000,00 e contemplou a Socrel Serviços de Eletricidade e Telecomunicações. Ainda será sorteado um voucher para viagem internacional, no valor de R\$ 8.000,00. O principal prêmio da campanha é uma Pick-UP Fiat Toro, com sorteio previsto para o dia 9 de março de 2018.



FIQUE DE OLHO

Seminário do Dia C e AGE estão marcados para 29 de novembro

O Sistema OCB/SESCOOP-GO realiza, no dia 29 de novembro, o Seminário do Dia de Cooperar Goiás 2017. Durante o evento, serão apresentados os números e resultados do Dia C no Estado, ao longo do ano, e os detalhes do programa para 2018. Na ocasião, será lançada a quarta edição do livro do Dia C, com as histórias das cooperativas que fizeram parte do projeto em 2017, com ações de voluntariado em benefício de suas comunidades, além da cobertura do Arraiá do Dia C, realizado em frente ao Parque Mutirama, no Dia Internacional do Cooperativismo.

As cooperativas também receberão o certificado de participação no grande programa de responsabilidade socioambiental do cooperativismo brasileiro.

AGE

No mesmo dia do seminário, a OCB-GO realiza Assembleia Geral Extraordinária (AGE), para apresentar e votar a proposta orçamentária e o plano de trabalho da entidade para o ano de 2018. Todas as cooperativas goianas registradas serão convocadas a integrar a AGE.

CONTÁBIL SAIBA MAIS

Reforma trabalhista entra em vigor em novembro

Novas leis trabalhistas devem começar a valer ainda em novembro deste ano e os 33,3 milhões de brasileiros hoje empregados com carteira assinada devem sentir os efeitos das mudanças da CLT aprovadas pelo Senado. É preciso compreender como a nova legislação pode alterar regras de contratos que já em vigor, assim como novos contratos.

Parte dos pontos continua a depender de um acordo com participação dos sindicatos, mas outros podem ser negociados de forma individual. Então, tópicos como banco de horas, parcelamento de férias, flexibilização da jornada de trabalho e demissão em comum acordo (com redução de FGTS e retirada do Seguro Desemprego) passam a ser tratados diretamente

entre empregadores e empregados.

A livre estipulação, como vem sendo chamada esta novidade da lei, ainda deve receber interferência da compreensão do Justiça de Trabalho. Parte do texto deixa implícito que a negociação será válida apenas para funcionários com curso superior e com remuneração igual ou maior que o dobro do teto do INSS, o que hoje equivale a R\$ 11.062,62.

Para os trechos que preveem acordo ou convenção coletiva, as regras podem mudar apenas na próxima data-base de cada categoria. A reforma prevê que 15 itens só possam ser negociados por meio do sindicato, entre eles intervalo para almoço, enquadramento do grau de insalubridade e participação nos lucros e resultados.

LEITURA

ESPECIALIZADA



LIDERANÇA ESTRATÉGICA

Coordenadores: Andréia Roma, Bruno Juliani, César Frazão e Cláudio Tomanini

Local de publicação: São Paulo | **Editora:** Leader | **Ano:** 2013 / 272 págs.

O livro traz experiências aprendidas e compartilhadas pelos autores, ampliando o mapa de possibilidades de ver, interpretar e atuar em contextos pessoais, profissionais e institucionais. Torna-se leitura essencial a todos os supervisores, gerentes, diretores, executivos, empresários, empreendedores e aos que almejam crescer na carreira. São diferentes visões e abordagens sobre o mesmo tema, o que possibilita uma ampla e completa visão sobre os papéis, desafios e oportunidades da liderança.



O PENSAMENTO FEMININO NA CONSTRUÇÃO DO DIREITO COOPERATIVO

Organizadoras: Marianna Ferraz Teixeira; Marília Ferraz Teixeira.

Local de publicação: Brasília | **Editora:** Vincere Associados | **Ano:** 2017 / 366 págs.

O presente trabalho apresenta a luz do pensamento feminino no tocante à igualdade e empoderamento, os estudos e posicionamentos de 22 mulheres que objetivam, dentre os 23 artigos produzidos, contribuir para o Direito Cooperativista. A obra define-se com grande importância para as rotinas jurídicas e administrativas das sociedades cooperativas, principalmente por se tratar de um tema pouco explorado no meio acadêmico. Marca a força da mulher no mundo jurídico e na conquista de igualdade de oportunidades, seja no mercado, seja nos diversos campos e espaços na sociedade.



SINGULARES PRESTADORAS: 15 ANOS DE UM MODELO DE GESTÃO

Autor: Geraldo Trindade | **Local de publicação:** Joinville

Editora: Unimed Santa Catarina | **Ano:** 2015 / 268 págs.

Criado no ano 2000, chamado de projeto "Unimeds Prestadoras", foi uma forma criativa e inovadora de agregar os médicos de diferentes regiões do estado de Santa Catarina, permitindo a eles participarem efetivamente da gestão do plano de saúde e conseqüentemente de seus resultados, com incremento significativo na valorização do trabalho médico. O livro, apresenta a história das Unimeds Prestadoras, uma aventura de 15 anos, construída com coragem, determinação e muito trabalho.

BIBLIOTECA
Sistema OCB/SESCOOP-GO

ACERVO SOBRE
LITERATURA COOPERATIVISTA

SAIBA MAIS ACESSANDO: goiascooperativo.coop.br

Alterações na Contribuição Social Rural (Ex-Funrural)

Medida Provisória criar Programa de Regularização Tributária Rural

1 - DA MEDIDA PROVISÓRIA 793/2017

Por meio da Medida Provisória Nr. 793, de 31 de julho de 2017, foi instituído o Programa de Regularização Tributária Rural junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil e à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

Com base nessa Medida Provisória, a alíquota de contribuição social rural, prevista no artigo 12 da Lei nr. 8.212, de 1991, passa a ser de 1,2% (um inteiro e dois décimos de por cento) da receita bruta proveniente da comercialização da produção rural, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2018, conforme definido no inciso I, do artigo 14, da referida Medida Provisória.

Importante ressaltar, que a nova alíquota é aplicável somente a partir de 01 de janeiro de 2018.

No entanto, deve-se ficar atento quanto à conversão ou não dessa Medida Provisória em Lei. Caso seja convertida em lei, o benefício da redução da alíquota continuará.

Porém, se não for convertida em Lei no prazo regulamentar, ela perderá a eficácia, e passará a vigor a alíquota anterior.

Convém ressaltar, que caso a Medida Provisória não for convertida em Lei, os

valores pagos ao INSS com a alíquota reduzida informada na respectiva MP, não será necessária a complementação de valores em função dessa alíquota, pois a Medida Provisória tem força de lei enquanto estiver em sua vigência normal.

2 - DA RESOLUÇÃO Nr. 15/2017 DO SENADO FEDERAL

Chamamos a atenção de todos, que a Resolução Nr. 15/2017 do Senado Federal, ao suspender, nos termos do art. 52, inciso X, da Constituição Federal, a execução do inciso VII do art. 12 da Lei No. 8.212, de 24 de julho de 1991, e a execução do art. 1º da Lei nr. 8.540, de 22 de setembro de 1992, que deu nova redação ao art. 12, inciso V, ao art. 25, incisos I e II, e ao art. 30, inciso IV, da Lei nr. 8.212, de 24 de julho de 1991, todos com redação atualizada até a Lei. nr. 9.528, de 10 de dezembro de 1997, apenas suspendeu a execução das Leis nominadas em referida Resolução.

Ou seja, em nada afetou o disposto na Lei nr. 10.256 de 09 de julho de 2001 que igualmente introduziu alterações no artigo 25 da Lei nr. 8.212 de 24 de julho de 1991, pois, segundo entendemos, essa alteração foi efetuada com arrimo na Constituição Federal.

RECEITAS

GOIANAS



PRIMAVERA NA FEIRA

A estação das flores é rica em uma grande variedade de frutas, legumes e verduras. Hora de caprichar na feira e aproveitar para consumir alimentos da época, mais nutritivos e mais baratos. Entre as estrelas da Primavera, a abobrinha, que reina na mesa dos goianos: batidinha ou crua. Mas dá para variar com uma receita que pode ser servida como prato único para toda a família!

Lasanha de abobrinha

INGREDIENTES

2 abobrinhas italianas médias
2 tomates maduros
Fatias de cebola a gosto
1/2 dente de alho
Sal a gosto
Orégano a gosto
1 colher de sopa queijo muçarela ralado
Salsa picada
50 gramas de mussarela
1 colher de chá de azeite de oliva

MODO DE PREPARO

Fatie as abobrinhas. Bata no liquidificador os tomates com alho, sal e orégano a gosto e refogue (pode trocar por molho pronto). Monte em um refratário, uma camada de molho, duas camadas de abobrinha, salpique um pouquinho de sal. Espalhe um pouco de molho, algumas fatias de cebola, salsa, salpique queijo ralado. Torne a colocar fatias de abobrinha, repetindo todas as camadas. Leve ao forno médio, por cerca de 20 minutos. Cubra com uma camada de muçarela espalhe o azeite de oliva e volte ao forno apenas derreter o queijo. Dica: neste prato, pode ser acrescida carne moída ou presunto intercalado junto ao queijo.

Rendimento: 4 porções

Tempo de preparo: 40 minutos

Dificuldade: Fácil

PARABÉNS

COOPERATIVAS

Parabéns às cooperativas goianas que celebram aniversário nos meses de outubro e novembro

OUTUBRO

COMAI	05/10
SICOOB PALMEIRAS	08/10
COOPANEST-GO	14/10
COOPERRIO	14/10
COOPERLGO	14/10
SICOOB CREDIFORTE	17/10
COEGO	19/10
UNIMED VALE DO SÃO PATRÍCIO	20/10
SICOOB UNICENTRO NORTE GOIANO	23/10
SICOOB COOPERCREDE	25/10
COHACASB-GO	26/10
MULTICOOP	26/10
COOPERVERL	26/10
COOPERTRANS	26/10
COOPERTAXI	29/10

NOVEMBRO

CEDEL	8/11
COOHABIR	8/11
COOPERTRANS GO	10/11
COOPERTRAGO TRANSPORTES GTBA	11/11
COOPERNAV	12/11
COOPERLAQUI	14/11
COOMPAR	14/11
SICOOB LOJICRED	18/11
UNIENSINO	21/11
COOTRALAR	21/11
COOTRUR	21/11
COOPERTAG	21/11
SICOOB CREDICAPA	22/11
COOPECIGO	25/11
COENJA	25/11
COPAI	25/11
COOTRANSBA	29/11
COOPTRANSI	29/11



A equação da produtividade

A alta competitividade do mercado atual gerou profundas mudanças nas relações entre empresas e profissionais, tanto que hoje se utiliza o conceito de gestão por competências – conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que um profissional utiliza para desempenhar as suas atividades segundo padrões de qualidade e produtividade. Fatores como motivação, foco, disciplina, princípios, valores, sociabilidade e até a habilidade de administrar o tempo, estão todos contidos no termo “competência”.

Por outro lado, sendo esse mercado tão competitivo e comparativo, as empresas precisam se apoiar em índices que meçam os seus resultados. Na base comparativa, tudo são índices, métricas, medidores ou indicadores, dependemos sempre de critérios que diferenciem os players.

E sabemos que para medir competência não há critérios universais tangíveis ou de utilização comum entre as empresas. Para medir a aplicação da competência ou o desempenho de atividades é essencial considerar o fator tempo. Qualquer atividade deve ser feita em um determinado espaço de tempo, afinal os resultados empresariais são medidos ao longo do tempo, os nossos ganhos ocorrem em um período de tempo e a nossa vida está limitada ao tempo.

Se por um lado as empresas estão em busca de resultados e, por outro, seus profissionais oferecem competência, a produtividade é o fator de convergência para o desenvolvimento das duas partes. A produtividade é o motor que move as pessoas em função dos objetivos organizacionais buscando os resultados necessários neste mercado competitivo. É a produtividade que mede o quanto uma empresa pode andar para frente ou para trás em relação a seus competidores. Enfim, a capacidade de produzir é o que mede o resultado relativo da empresa em determinado período – sempre em função do tempo, pois tudo gira em sua função, desde os macro-objetivos empresariais até as micro-atividades profissionais.

O modelo matemático

Como premissas para a formulação de um modelo matemático, consideramos que a competência é diretamente proporcional à produtividade, enquanto o tempo é inversamente proporcional.

Portanto, $P = C / t$ (a Produtividade é igual à Competência dividida pelo Tempo). Fixando a competência para verificação, quanto menor o tempo, tendendo a zero, maior será a produtividade. Quanto maior o tempo, tendendo a infinito, menor será a produtividade.

Dois situações extremas demonstram claramente a validade da equação:

– Um operário braçal tem o seu trabalho absolutamente medido pelo tempo. A qualidade do trabalho varia pouco, portanto a competência passa a ser de baixa relevância. Mesmo porque se ele for de fato competente, muda de cargo. Ou seja, sua produtividade é baixa, pois o tempo de trabalho é longo.

– Um líder altamente competente pode trabalhar pouquíssimas horas para produzir muito. O tempo utilizado em um determinado trabalho é pequeno, portanto a competência é a sua medida de produtividade.

Uma empresa excepcional em conhecimentos, habilidades e atitudes deixa de ser competitiva se não realizar suas atividades dentro do tempo necessário. Duas empresas hipotética e igualmente muito competentes se diferenciarão entre si pela produtividade, ou seja, quanto mais velozes forem melhores serão seus resultados.

Utilizando como exemplo o mercado de TI, não podemos deixar de lembrar do elefante branco que já foi a IBM. É inegável que sua equipe profissional era extremamente competente, mas o tempo que a empresa levava para implantação e tomada de decisão gerava muito desperdício e por consequência baixa produtividade.

A Microsoft no outro extremo do exemplo contemporâneo, também contava com uma equipe de alta competência, mas executava dentro do tempo necessário, resultando em alta produtividade e assim se mantém até hoje.

Acima dos recursos e processos existentes nas empresas, a grande diferença quem faz é gente. O caminho profissional é desenvolver competências para melhorar os recursos e processos ao longo do tempo, atingindo melhores resultados. Só assim, empresas ganham, profissionais crescem e consumidores se satisfazem.

      **1º PRÊMIO
GOIÁS COOPERATIVO
DE JORNALISMO**

O GLOSSÁRIO DO JORNALISMO VAI GANHAR MAIS UM VERBETE:

Cooperativismo

MODELO DE NEGÓCIO QUE MAIS CRESCE NO MUNDO//
RELAÇÃO ECONÔMICA COM EQUILÍBRIO SOCIAL//
SER HUMANO NO CENTRO DOS NEGÓCIOS//

CATEGORIAS



TV



IMPRESSO



RÁDIO



WEB



FOTOGRAFIA



COOPERATIVAS

O SISTEMA OCB/SESCOOP-GO LANÇA O 1º PRÊMIO GOIÁS COOPERATIVO DE JORNALISMO.
SÃO SEIS CATEGORIAS COM PREMIAÇÃO PARA O PRIMEIRO E SEGUNDO COLOCADOS

Premiação

1º lugar R\$ **4.000**
2º lugar R\$ **2.000**

Participe

INSCREVA SEU
TRABALHO ATÉ
14/12/2017

SAIBA MAIS ACESSANDO: www.goiascooperativo.coop.br/premiojornalismo

Cooperar

é tornar os caminhos
mais fáceis

A OCB-GO, em seus 61 anos de existência, caminha lado a lado com as cooperativas goianas. Acreditando que, a cada dia, temos uma nova oportunidade de crescimento



Quer saber mais sobre cooperativismo?



www.goiascooperativo.coop.br



[goiascooperativo](https://www.facebook.com/goiascooperativo)



[@goias_cooperativo](https://www.instagram.com/goias_cooperativo)



[@ocbsescoopgo](https://twitter.com/ocbsescoopgo)